

Ensino de Matemática: Propostas Metodológicas para as práticas de Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Matemática

Rafaella Alves Pereira dos Santos ¹ (IC)* (rafaellaalvespereira@outlook.com) ; Andréia Francisco da Silva ² (IC)

^{1 2} Endereço da instituição: Campus Posse : Avenida Jk Quadra 08
Lote 02 Bairro: Santa Luzia . CEP: 73900-000. Posse- GO

Resumo: O presente trabalho visa mostrar propostas metodológicas para o ensino da matemática, desenvolvidas no primeiro semestre do ano de 2017 pelas discentes bolsistas da bolsa Pró-Licenciatura, do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Goiás- Câmpus Posse. Em parceria com o Laboratório de Ensino e Aprendizagem Matemática e baseando-se nos pressupostos de ensino, pesquisa e extensão, buscou-se aplicar metodologias diferenciadas para alunos com dificuldades em aprendizagem matemática de quatro escolas públicas da cidade de Posse- GO, visando mediar o conhecimento matemático, utilizando-se de recursos concretos e atrativos para que os alunos pudessem aprender a matemática de forma prazerosa e significativa, e consequentemente desmistificar o ensino dessa disciplina considerada por muitos como abstrata e de difícil aprendizagem. Para a efetivação da proposta, foram realizadas oficinas/aulas no turno vespertino, pautadas pela teoria x prática e valorização do cotidiano dos alunos com o objetivo de melhorar o desenvolvimento dos mesmos, despertando o senso crítico e a criatividade diante dos problemas propostos. As metodologias aplicadas foram socializadas com os estagiários do curso para que estes pudessem ir para a escola Campo de Estágio com propostas concretas para o ensino da matemática, procurando solucionar lacunas do ensino da referida disciplina.

Palavras-chave: Laboratório de Matemática. Estágio. Ensino-Aprendizagem.

Introdução

O curso de Licenciatura em Matemática da UEG-Câmpus/Posse, procura efetivar uma proposta de Estágio que seja capaz de romper com os paradigmas construídos ao longo da história, do ensino de uma matemática abstrata que para muitos tornou-se insignificante devido aos métodos utilizados na mediação do seu conhecimento. O papel do estágio supervisionado na formação de professores compreende que a teoria e prática são indissociáveis, uma vez que para tal formação precisa se fundamentar em bases sólidas e formar docentes reflexivos e pesquisadores, para que possam ser agentes transformadores em suas práticas pedagógicas.

Nesta perspectiva as bolsistas do Pró Licenciatura, desenvolveram um projeto em parceria com o Laboratório de Ensino e Aprendizagem Matemática, com o objetivo de aplicar as metodologias estudadas no Curso de Matemática para alunos com dificuldades em aprendizagem matemática de quatro escolas da cidade de Posse. Foram aplicadas aulas/oficinas contextualizadas e dinâmicas de forma que despertasse o interesse dos alunos em participar com assiduidade nos encontros organizados pelas bolsistas e principalmente aguçar o gosto pela matemática.

Sabendo da importância que o estágio exerce na formação dos futuros professores e de aliar a teoria com a prática, todas as metodologias aplicadas com os alunos no projeto eram socializadas com os estagiários do Curso de Matemática, com o intuito de dar suporte para as práticas de estágio na escola campo, uma vez que a proposta do Estágio é romper com o ensino tradicional que já não cabe mais no novo cenário educacional.

Esta proposta desenvolvida pelas bolsistas de Pró- Licenciatura foi de extrema importância para o estágio supervisionado, pois serviu como apoio para os estagiários em suas práticas docentes.

Material e Métodos

Durante esta primeira etapa do projeto foram realizadas diversas oficinas matemáticas com o propósito de melhorar a educação matemática. Um dos métodos utilizados foi a resolução de problemas para a interpretação e busca pela solução de situações que por vezes para alunos com dificuldades se tornam um empecilho, onde buscou-se solucionar e capacitar os alunos para realização de tais soluções levando em consideração as dificuldades dos alunos e a capacidade dos mesmos para sanar tais dificuldades. A respeito da resolução de problemas DANTE(1998) afirma:

“... embora tão valorizada, a resolução de problemas é um dos tópicos mais difíceis de serem trabalhados na sala de aula. É muito comum os alunos saberem efetuar os algoritmos e não conseguirem resolver um problema que envolva um ou mais desses algoritmos. Isso se deve à maneira com que os problemas matemáticos são trabalhados na sala de aula e apresentados nos livros didáticos, muitas vezes apenas como exercícios de fixação dos conteúdos trabalhados.”

Com a resolução foi possível verificar quais as dificuldades dos alunos utilizando de outros métodos de ensino. Uma importante metodologia foi as confecções de polígonos onde os alunos puderam além de visualizar conceitos e também construir de maneira divertida, como as construções geométricas o uso do tangram como uma

ferramenta metodológica e como meio de introduzir a história da matemática nos conteúdos apresentados.



É visível que as diferentes formas utilizadas para ensinar foram essenciais para a melhora da aprendizagem com o uso do lúdico, da criação de conceitos, das histórias matemáticas. Segundo D'Ambrósio (1996, p.09), “a invenção matemática é acessível a todo indivíduo e a importância dessa invenção depende do contexto social, político, econômico e ideológico”. Logo a utilização da metodologia e a forma que é ensinada podem trazer melhora na aprendizagem assim como a busca do conhecimento para iniciar se uma busca crítica e reflexiva dos conteúdos.

Ao final de cada oficina era realizado a socialização das atividades juntamente com a professora orientadora do estágio e os discentes da instituição.



Resultados e Discussão

As aulas práticas de estágio faz com que conhecemos um pouco da realidade em sala de aula, e a teoria é apenas um primeiro passo para nos prepararmos. É verídico de que os alunos já estão cansados do tradicionalismo, e somente as aulas contextualizadas fazem com que tenham interesse, sendo assim, buscou-se trabalhar usando metodologias diferentes em praticamente todas as aulas, utilizando dessa forma recursos disponibilizados no LEM (Laboratório de Ensino e Aprendizagem Matemática). Assim como afirma Ricardo, 2003, v. 4, p. 11;

A contextualização visa dar significado ao que se pretende ensinar para o aluno (...), auxilia na problematização dos saberes a ensinar, fazendo com que o aluno sinta a necessidade de adquirir um conhecimento que ainda não tem.

Diante de todo processo, das práticas de estágio e das atividades realizadas após o mesmo, puderam perceber-se mudanças comportamentais e um grande desenvolvimento dos discentes frente as aulas ministradas no LEM.

Os mesmos mostraram se motivados e determinados, as aulas fizeram com que despertassem o interesse e a vontade de estudar, principalmente por se tratar de uma disciplina que muitos não gostam, por apresentar grandes dificuldades, e que a maioria tira nota baixa.

O resultado foi muito satisfatório, e trabalhar com aulas contextualizadas realmente tem um retorno incalculável, os alunos adoraram as aulas, muitos deles disseram que preferiam estudar no LEM do que na própria escola, até porque segundo os mesmos as aulas eram diversificadas e eles conseguiam compreender mais no reforço do que estando na sala de aula.

Considerações Finais

O vínculo que o Estágio teve com o LEM (Laboratório de Ensino e Aprendizagem Matemática), foi de grande importância tanto para os alunos quanto para nós discentes que estivemos à frente desse projeto. Foi uma ótima experiência e de grande responsabilidade estar envolvidos nesse processo educacional, transmitindo conhecimentos, aprendendo e buscando sempre mais. É gratificante poder ensinar e buscar maneiras para aperfeiçoar o ensino, fazendo com que os mesmos compreendam de uma forma simples e dinâmica, e o mais importante é ver no final os resultados, e perceber que conseguiram alcançar os objetivos propostos. Quando se faz as coisas com amor e determinação, a recompensa é gratificante.

Agradecimentos

Os nossos agradecimentos primeiramente à Professora Especialista, Devaneide Barbosa de Sousa, por estar envolvida também nesse projeto, nos deu suporte, orientações e total apoio nas atividades que eram elaboradas, à Professora Hofélia Madalena Pozzobom Muller, por estar auxiliando os alunos quanto ao horário de chegada e saída e na questão do lanche e do ônibus. Agradecemos também a todos os voluntários que participaram desse projeto, nos ajudando com ideias para melhor aperfeiçoamento das aulas e estando presente sempre.

Referências

D'AMBROSIO, U. **A história da matemática: questões historiográficas e políticas e reflexos na educação matemática**. São Paulo, 1999.

DANTE, L. R. **Didática da Resolução de Problemas de Matemática**. 2ªed. São Paulo: Ática, 1998

<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0173.html>